

**12**

**CONVERSAS  
EM TORNO DE**

**12**

**PROJETOS  
EM CERÂMICA**

Identidade cultural nos  
produtos cerâmicos.



## **/Ficha Técnica**

### **Título**

Catálogo da Exposição 12 Conversas em Torno de 12 Projetos em Cerâmica

### **Editor**

Instituto Politécnico de Leiria, ESAD - Escola Superior de Artes e Design

### **Coordenador Editorial**

LIDA – Laboratório de Investigação em Design e Artes  
Projecto CP2S – Cerâmica, Património e Produtos Sustentáveis  
– do ensino à indústria

### **Coordenação organizacional**

João dos Santos  
João Mateus

### **Investigador principal**

José Frade

### **Bolsseiras de investigação**

Adriana César  
Liliana Gouveia

### **Textos**

Adriana César  
Fernando Brizio  
José Frade  
Liliana Gouveia

### **Montagem da Exposição**

Adriana César  
Carla Cardoso (coordenação)  
Liliana Gouveia

### **Designers representados**

Ana Lisboa  
Eneida Tavares  
Filipa José  
Francisca Branco  
João Margarido  
Liliana Gouveia  
Marco Balsinha  
Marco Ferreira  
Rita Frutuoso  
Rita Martins  
Sara Silva  
Vera Santos  
Vitor Agostinho

### **Fotografia**

Liliana Gouveia  
...

### **Design Gráfico**

Andreia Borda De Água  
Natália Laureano  
Oficina Digital

### **Impressão e acabamentos**

ESAD,CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

### **Tiragem**

150 exemplares  
Portugal, 2018

### **ISBN**

978-989-96914-7-6

## // A EXPOSIÇÃO

“12 Conversas em Torno de 12 Projectos em Cerâmica”

Esta exposição mostra 12 Projectos em cerâmica de autores formados nos cursos de Licenciatura em Design Industrial e Mestrado em Design de Produto da ESAD.CR.

Procurou-se evidenciar, a partir de projetos desenvolvidos em contexto escolar, a diversidade de abordagens existentes na ESAD.CR e refletir sobre a questão da identidade cultural nos produtos cerâmicos. A cerâmica é matricial na fundação da Escola das Caldas e tem constituído ao longo dos anos um profícuo campo de experimentação, reflexão e produção, ocupando frequentemente um lugar central na produção e investigação de alunos dos diversos cursos da escola, entre os quais destacamos o Mestrado em Design de Produto.

A questão cultural e identitária, ligada a um território é trabalhada de modos distintos por alguns autores presentes nesta exposição. Nas jarras da série Caruma, Eneida Tavares analisa e incorpora as suas raízes identitárias ligadas a Angola e Portugal procurando fazer, através da fusão de matérias e técnicas provenientes de geografias distintas, uma miscigenação cultural. No projeto Barro, Francisca Branco revisita as suas origens, fazendo uma recolha de técnicas, matérias e processo de transformação de alimentos pertencentes ao património material e imaterial de Trás-os-Montes, Minho e Alentejo. Barro reúne um conjunto de objetos utilitários que, segundo Francisca, procuram ser “um apelo à memória”, proporcionando aos utilizadores vivências singulares durante a confecção e consumo de alimentos, cujos sabores são temperados pela mineralidade do barro. Estes objetos permitem relacionarmo-nos com a cultura e património dos territórios visitados, nomeadamente a “olaria de cheiro” alentejana, assim chamada porque a água e os alimentos ganham sabores conferidos pelo material usado no fabrico de loiça. Em Animais de Companhia, Filipa José é influenciada pela tradição naturalista da cerâmica das Caldas da Rainha, nomeadamente o legado de formas zoomórficas. Filipa modelou uma série de animais em cerâmica, por vezes associados a objetos utilitários. É proposta uma atualização das linguagens tradicionais da cerâmica das Caldas, ao mesmo tempo que questiona e analisa a pertinência

deste tipo de objetos inseridos no território do design. As figuras com a aparência de monstros, por vezes fantásticas e grotescas, usadas por Marco Ferreira na construção de taças e pequenas composições escultóricas ligam-se, de algum modo, à memória e tradição do figurado de Barcelos. Algumas figuras são próximas dos monstros da mitologia popular, cujas formas são modeladas de modo a conterem endiabradas referências pagãs e divinas.

Há peças que se caracterizam por serem micro sistemas que propõem práticas relacionadas com a sustentabilidade ambiental. O arrefecimento da água verificado nas tradicionais bilhas de barro não vidrado é provocado por um fenómeno semelhante à transpiração (migração de partículas de água do interior para o exterior através de capilaridade). Este fenómeno foi usado por Ana Lisboa e Sara Silva para devolver um sistema de refrigeração de alimentos conformado em barro vermelho que possibilita, segundo as suas autoras, preservar frutas e legumes, sem consumo de energia. Outro projeto com preocupações ambientais é o sistema desenvolvido por Marco Balsinha que permite fazer vermicompostagem em contextos domésticos de pequena dimensão. Ao fazer diversas peças em cerâmica com formas que nos lembram a parte superior de jarras, Rita Martins promove o reaproveitamento de embalagens. Em Leonor, as peças de cerâmica colocadas sobre contentores reaproveitados permitem múltiplas combinações formais, na construção de jarras de flores. Lílíana Gouveia e Lílíana Santos conceberam um contentor para líquidos que tira partido da condutividade térmica da cerâmica. Quando cheio, com líquidos quentes, Winter Cup torna-se um pequeno aquecedor permitindo também, segundo as suas autoras, “estimular músculos”.

Outro conjunto de objetos caracteriza-se pelo modo como foram feitos, os seus autores pensaram e desenvolveram processos de fabrico geradores de resultados singulares. O trabalho de Rita Frutuoso faz a fusão entre matérias cerâmicas e alimentares, procurando mostrar analogias entre cerâmica e culinária. Os alimentos que integram a peças confundem-se frequentemente com estas. O seu uso implica uma experiência sensorial, o paladar, assim como uma mutação na forma e aparência do objecto.

Em Moldes Mutantes, Victor Agostinho concebeu um conjunto de moldes composto por peças que mudam de configuração, permitindo gerar formas diferentes a partir de um mesmo molde; peças irrepetíveis em cerâmica. Em Terra, João Margarido fez uma recolha de terras em várias zonas do país, com a intenção de criar ligações ao território. O resultado desta recolha foi usado como matéria na construção de peças e desenvolvimento de vidrados cerâmicos, que produzem texturas e cores de raro efeito. Com este trabalho, Margarido obteve pigmentos de baixo custo com potencial de aplicação industrial, e um conjunto de objetos que, segundo ele, são “uma memória da Natureza”. Vera Santos concebeu blocos de gesso que, por via da capilaridade do material, impregnou com cores. Estes blocos com uma policromia intensa e diversificada, são grossos riscadores para desenhar em paredes e chão.

A ideia de identidade ligada a um território geográfico e à cultura de um lugar, relacionada com o património material e imaterial, é claramente identificável no trabalho de alguns dos autores representados nesta exposição. Noutros casos parece-me que a ideia de identidade cultural poderá ser formulada a partir da referência a uma ideia de escola, às práticas e abordagens pedagógicas desenvolvidas, e à repercussão desse trabalho no contexto regional ou mesmo nacional. A ESAD.CR tem hoje uma identidade clara e facilmente reconhecida no contexto nacional, para a qual os projectos desenvolvidos em cerâmica têm contribuído de modo marcante.

As práticas pedagógicas implementadas nos cursos da área do design de produto, baseadas na experimentação, materialização e construção de protótipos, têm muitas vezes produzido resultados que geram notoriedade e retorno financeiro para os autores, criando igualmente os alicerces de uma atividade profissional sustentável do ponto de vista económico. A Escola das Caldas e o trabalho de alguns dos seus ex-alunos têm contribuído de modo determinante para renovação da cerâmica das Caldas da Rainha.

Fernando Brízio



#### **/ ANA LISBOA**

Ana Lisboa, natural de Leiria é licenciada em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA) (2017) e frequenta atualmente o Mestrado em Design de Produto na mesma escola. Na fase final dos estudos de licenciatura realizou um semestre, no programa Erasmus+ na UNIBZ (Free University of Bozen-Bolzano), onde criou o projeto “Natural Cooler” em parceria com Sara Silva. Exerce profissionalmente funções nas áreas do design de comunicação e do marketing digital.

+351 910 964 936  
carolinalisboa95@hotmail.com



#### **/ SARA SILVA**

Sara Silva, natural de Vila Real é licenciada em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA) (2017) e frequenta atualmente o Mestrado em Design de Produto na mesma escola. No seu percurso académico frequentou os cursos de licenciatura em Arquitetura Paisagista e Comunicação e Multimédia, ambos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Durante a sua licenciatura em Design Industrial, trabalhou com vários tipos de materiais, nomeadamente madeira, metal, cerâmica, tecidos e plásticos, adquirindo habilidades básicas sobre as tecnologias associadas aos processos de cada material. Tem interesse pela investigação sobre a interação dos produtos com os respetivos desempenhos funcionais e procura criar o equilíbrio entre um bom conceito e a utilidade do produto. Tenta encarar a realidade dos problemas ecológicos com bastante atenção e perante este enigma procura formas de resolver situações melhorando o seu design.

+351 937 011 381  
asarasilva94@hotmail.com



## / NATURAL COOLER 2017

Dimensões: 360x360x220mm  
Matéria-Prima: Barro Vermelho

Com preocupações de caráter ambiental, este projeto parte da motivação de desenvolver um sistema/produto de refrigeração ecológico, de fácil uso e aplicação universal, dirigindo-se tanto aos países industrializados, como aos países em desenvolvimento. Este produto tem como base de inspiração, o armazenamento e refrigeração de água em recipientes de barro, uma técnica em que o ar depositado na porosidade da matéria cerâmica dificulta a transferência de calor entre a água e o meio ambiente. A água ao escoar através da porosidade do material, chega à superfície externa do produto, onde evapora, promovendo a refrigeração interna do sistema.

A proposta deste novo produto para refrigerar alimentos convida à redução das dimensões dos frigoríficos convencionais, ou mesmo à sua substituição por outros frigoríficos mais pequenos, com impacto ambiental favorável pela redução do consumo energético, contribuindo, portanto, para a adoção de soluções mais ecológicas de refrigeração. Nalguns contextos previsíveis próprios de certos países em fase de desenvolvimento, esta solução, para além da vantagem associada ao caráter ambiental, oferece alternativas simples de refrigeração para vários alimentos com impactos social e económico importantes.

O funcionamento deste produto constituído por três recipientes colocados uns dentro dos outros e produzidos em barro vermelho, matéria-prima altamente disponível e de muito baixo custo, faz-se pela utilização de diferentes materiais no espaço deixado livre entre os vários vasos. O recipiente central disponibiliza o espaço vazio para colocar os alimentos a refrigerar e conta com uma tampa para maior isolamento deste vaso. Entre este e o recipiente intermédio é colocada água e areia; e entre o recipiente intermédio e o exterior de maior diâmetro propõe-se a colocação de terra onde podem inclusivamente ser plantadas certas plantas nomeadamente aromáticas. A água líquida e a água na fase de vapor resultante do processo de evaporação transitam do interior do sistema para o exterior nomeadamente através da porosidade característica deste tipo de material cerâmico, humedecendo a terra colocada no vaso exterior, criando um ambiente favorável para as plantas que aí foram enraizadas.

A temperatura interna do sistema de refrigeração pode atingir valores da ordem dos 25% a 40% da temperatura externa do ar. Esta diminuição da temperatura permite prolongar a vida útil dos alimentos em cerca de dez vezes mais do que sem refrigeração.



### **/ ENEIDA TAVARES**

Eneida Tavares, natural do Barreiro é mestre em Design de Produto (2014) pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA). Actualmente trabalha nas Caldas da Rainha, formando o Estúdio Mulato em colaboração com Jorge Carreira. Participou em várias competições e exposições de design, tendo sido finalista na Competição Internacional de Design de Estudantes de Taiwan, Taiwan (2013), e no Concurso Europeu de Cerâmica, na Dinamarca (2014).

+ 351 917 507 461  
eneidatavares@gmail.com  
<http://cargocollective.com/eneidatavares>





## / RAIZ, CARUMA

Dimensões: 180x180x435mm

Matéria-prima: Faiança e caruma de pinheiro

Ao longo da história, a cerâmica e a cestaria têm caminhado lado a lado, sendo uma consequência da outra. Inserido no projecto final de mestrado, Caruma tenta criar uma paisagem de cruzamento, conjugando dois campos construtivos tão diferentes - uma técnica de cestaria amplamente trabalhada em Angola (espiral cosida) e a cerâmica. Esta série de vasos formados por esta técnica mista usa o diálogo entre duas matérias distintas, como metáfora, para traduzir de certa forma o diálogo intercultural através dos objectos. Este produto é comercializado pela marca portuguesa de design Vicara.





### **/ FRANCISCA BRANCO**

Francisca Maria Branco Venâncio é natural do Porto mas tem raízes transmontanas e minhotas.

Fez formação em Produção Artística, especialização em Joalheria, na Escola Artística Soares dos Reis no Porto (2010), licenciou-se em Design de Cerâmica e Vidro (2013) pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA) e é Mestre em Design de Produto (2017) pela mesma Escola.

Trabalha essencialmente em torno da cerâmica, sendo o elo dos seus projetos a exploração da essência das coisas, tanto pela forma como pela matéria e função.

Recentemente começou uma recolha etnográfica para aplicar como ferramenta no processo de design, de que se destaca o papel da alimentação e das memórias na construção de identidade, questões que aborda na sua investigação BARRO - Um pedaço de tempo na alimentação.

Esteve presente em exposições e eventos, com outros projectos, como por exemplo, no Caldas Design Week edição 0 em 2016 e na MOLDA Bienal em 2017.

+351 916 409 680

[franciscamariabranco@gmail.com](mailto:franciscamariabranco@gmail.com)

<http://cargocollective.com/franciscabranco>



[3]





**/ BARRO - Um pedaço de tempo na alimentação**  
2017

**Assadeira (1)**

Dimensões: 410x310x90mm

Matéria-Prima: Barro do Redondo

**Cuscuzeira (2)**

Dimensões: 240x240x70mm

Matéria-Prima: Barro de Nisa

**Talha (3)**

Dimensões: 300x300x500mm

Matéria-Prima: Barro de São Pedro do Corval,  
Madeira e Cortiça

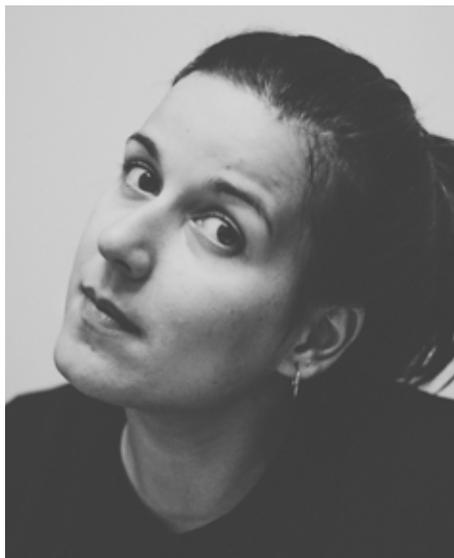
O barro, como matéria-prima, arrasta consigo pedaços da história da nossa identidade individual e coletiva. As principais regras de comportamento foram estabelecidas no seio da família, na nossa primeira infância, e muitas delas, se não mesmo as principais, adquirimo-las à mesa, partilhando a refeição com os outros membros da família.

Nestes contextos surgem os cheiros, as cores, os aromas que passaram a reconfortar-nos por nos transportarem a outros tempos, aos tempos do afeto e da alegria da infância.

Alfredo Saramago pesquisou a gastronomia das principais regiões de Portugal e deixou indicações sobre a importância da história da alimentação para a construção do nosso percurso identitário, enquanto povo, apesar de todas as vicissitudes vividas no encontro com quem nos visitou, aqui se instalou, ou mesmo invadiu, pela força.

A autora deste trabalho escolheu as suas raízes culturais, transmontanas e minhotas, e outra que muito admira pelo trabalho dos seus oleiros, o Alentejo, como fonte de busca e impulso para a criação de objetos de cerâmica utilitária, que sendo um apelo à memória, possam servir para o regresso do prazer em cozinhar, estar à mesa e partilhar saberes, afetos e sabores, adaptados ao viver atual.





### **/ FILIPA JOSÉ**

Filipa José, natural de Lisboa é licenciada em Design de Equipamento (2010) pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e mestre em Design de Produto (2012) pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA).

Orienta o seu trabalho para a exploração da função emocional dos objectos e para a busca de formas, texturas e acabamentos que possam contribuir para essa procura.

Tem participado em várias exposições coletivas desde 2013 e colaborou com a Vista Alegre Atlantis e o estúdio de cerâmica Apparatu em Barcelona.

+351 932 879 469

filipa.oliveira.jose@gmail.com

<http://www.cargocollective.com/filipajose>



[2]





[3]



[1]

## **/ ANIMAIS DE COMPANHIA**

2012

### **Prato com esquilos (1)**

Dimensões:

220x240x120mm (esquilo-prato) 130x120x70mm  
(esquilo sozinho) Matéria-prima: Faiença

### **Jarra com gato (2)**

Dimensões: 360x390x350mm

Matéria-prima: Faiença

### **Jarra com rã (3)**

Dimensões: 170x170x150mm (x2)

Matéria-prima: Faiença

Os animais, enquanto seres vivos ativos e animados, propagam a interação com as pessoas. A afetividade dessa relação dá espaço para imaginar histórias, dinâmicas e muitos tipos de situações engraçadas, muitas delas irrealis.

O tema explorado serve-se desse diálogo para criar situações de cumplicidade entre os objectos e as pessoas e estabelece uma relação entre o animal de companhia e o objecto, utilizando a forma animal como veículo para lhe atribuir traços de carácter.

Estes objectos em cerâmica encarnam o estatuto de objectos de companhia através de formas de animais, que pretendem incutir emoções e criar ligações sensitivas, afetivas e cognitivas com o observador.

Este universo animal estabelece uma ponte entre o real e o irreal. Estas personagens animais são como intrusos que pretendem invadir a casa e convidar as pessoas a um mundo imaginário.



### **/ JOÃO MARGARIDO**

João Margarido, natural de Lisboa é licenciado em Design de Ambientes e Mestre em Design de Produto pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA).

Participou em varias exposições, tais como "Maga Mostra de Artes", "Caldas Design Week", "Caldas Late Night", "Ideia de Produto" nas Caldas da Rainha, "Incerta Desambiguação" em Lisboa, "NOC NOC" - 7ª edição em Guimarães, entre outras.

O seu interesse pela natureza leva-o a criar instalações imersivas e a realizar projectos onde questiona as direções da nossa sociedade. Atualmente o seu trabalho tem como foco a utilização da terra como matéria e objecto de exploração.

+351 913 753 123

[joaomiguelmargarido@gmail.com](mailto:joaomiguelmargarido@gmail.com)

<http://cargocollective.com/omargarido>





## / TERRA

2017

### Conjunto Cor (1)

Dimensões: 70x70x75mm (x5)

Matéria-prima: Faiança

### Conjunto Textura (2)

Dimensões: 170x170x75mm; 105x105x140mm;

130x130x80mm; 120x120x60mm; 150x150x175mm

Matéria-prima: Faiança

Os objetos pertencem a uma exploração cuja metodologia e processo centram-se na utilização da terra como matéria, procurando replicar em peças, características e significados próprios de cinco terras distintas. Este projeto apresenta dois tipos de ensaios: Textura e Cor.

No ensaio Textura - as mãos definem a forma e as terras definem o resultado final, tanto na textura como na cor.

No ensaio Cor - procura realçar-se as diferenças existentes entre terras aos níveis da cor e da granulometria. As terras são experimentadas como contaminantes de superfícies cerâmicas.

(1)



(2)





### **/ MARCO BALSINHA**

Marco Balsinha, natural de Lisboa, é licenciado em Design de Produtos pela Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa (2008) e Mestre em Design de Produto (2015) pela Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR - IPLEIRIA).

O seu trabalho de mestrado intitulado Uroboro - um vermicompostor cerâmico doméstico - tem sido distinguido com vários prémios nacionais e internacionais, tais como 1o prémio LCiP (Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia), vencedor da 2o Edição Faria Frasco da Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidro e finalista Green Project Awards, entre outros.

Atualmente é designer de produto na empresa TENSAI INDÚSTRIA, S.A. integrada no subsetor da refrigeração industrial e doméstica com operações ao nível da conformação por injeção de polímeros.

Integra o "Collective Designer's Mint" e está envolvido em diversos projetos como designer "freelancer" e de investigação.

+351 965 173 004  
marco.filipe@gmail.com  
<http://www.marcobalsinha.com/>





**/ UROBORO**  
2015

Dimensões: 270x270x60mm  
Matéria-Prima: Barro Vermelho

Uroboro é um vermicompostor doméstico sensível a questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental que contribui para desviar resíduos urbanos sólidos de aterros para transformá-los em matéria útil para a floricultura. O desenho sóbrio deste produto cria condições para a prática da vermicompostagem de forma segura, constituindo um sistema vivo dentro de casa que aproxima o homem da natureza. Neste sistema, as minhocas são utilizadas como agentes aceleradores do processo de decomposição da matéria orgânica, transformando os resíduos sólidos orgânicos domésticos em húmus. O produto "standart" é constituído por um sistema modular de 4 peças diferentes em barro vermelho. A possibilidade de construir o sistema com mais de 4 peças, nomeadamente com a repetição de uma daquelas peças (a peça central), permite ampliar a capacidade do sistema de vermicompostagem. Por um lado, as propriedades intrínsecas do barro vermelho cozido funcionam como mediadoras de odores, humidade e temperatura. Por outro lado, a aplicação ou a ausência de vidro em zonas específicas de certas peças garantem zonas de impermeabilidade e permeabilidade, respetivamente. O conjunto destas características garantem as condições para um processo de vermicompostagem eficiente. O conceito do projeto tem também cariz didático, criando pontes de comunicação entre o utilizador e o processo de vermicompostagem e alertando os seus utilizadores para o problema dos Resíduos Urbanos Sólidos diariamente depositados em aterros.

Estima-se que o Uroboro permita um processamento anual máximo da ordem dos 52kg de resíduos por cada sistema "standart" utilizado.





### / MARCO FERREIRA

Marco Ferreira, natural dos Açores, S.Miguel, é licenciado em Artes Plásticas – Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2008). No seu percurso profissional realizou um estágio profissional na Eurodisseia, Instituto de Restauo e Conservação de Bens Culturais de Valência (Institut Valencià de Conservació i Restauració de Béns Culturals), em Espanha, e trabalhou como artesão na Sterling Studios, Londres (2012–2015), sendo esta uma companhia especializada em design de superfícies na qual realizou a aplicação de várias técnicas de decoração especialmente em vidros e espelhos. Concluiu o Curso Técnico Superior Especialista em Cerâmica e Vidro, no CENCAL - Centro de Formação Profissional na Indústria de Cerâmica, Caldas da Rainha (2017).

Está actualmente focado em terminar a sua dissertação de mestrado na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA).

+351 913 285 625  
marcopsf@gmail.com  
<https://www.behance.net/marco-ferreira>



[5]



[6]





(1)



(2)



(3)



(4)

## / IMAGINÁRIO

2017

Quando olhamos o mundo, não o vemos inteiramente como ele é, mas sim, como os nossos olhos e o restante do nosso ser o permitem ver. Assim, olhar o mundo é sempre uma projeção de nós, é um ver-nos parcialmente. De todos os seres à fase da Terra, só o Homem conseguiu ver deuses, máquinas, ideologias, crenças etc., enfim, um número ilimitado de imaginários, pelos quais o Homem se abstrai da noção da sua existência precária, face ao nada, à morte e ao tempo. Assim, pode-se deduzir que a imaginação pode funcionar como um fator de equilíbrio psicossocial, perante uma situação desfavorável do meio. Hoje, nesta nossa era, onde os deuses cada vez menos imperam, onde as máquinas nos alienam e onde a destruição do planeta e consequente extinção da humanidade é iminente, faz com que haja razões para nos aberrarmos. É perante esta racionalidade contemporânea, tão fragilizada, por se encontrar desprovida de valores que possa seguir, que surge a emancipação desses monstros, bichos ferozes e fantásticos. Eles são a incorporação de um sentimento de inquietação e de desejo de fazer abalar, desarrumar o sistema ou norma, que já não serve mais, para arrumar uma norma mais de acordo com as aspirações do Homem de hoje. Assim sendo, deixamos fluir pelos domínios da monstruosidade, porque como nos diz José Gil:

“São os nossos guardiões e é necessário produzi-los apenas em número suficiente para nos ajudar a pensar e a manter a nossa humanidade em nós. Sob pena de já não sabermos muito bem o que faz de nós seres humanos.” [José Gil “Monstros” Quetzal Editores, Lisboa 1994]

### Conjunto

#### Imaginário (1)

Dimensões: 350x350x70mm

Matéria-Prima: Barro vermelho, engobe branco na decoração

#### Imaginário (2)

Dimensões: 390x390x70mm

Matéria-Prima: Faiança, tinta cerâmica azul cobalto e vidrado transparente

#### Imaginário (3)

Dimensões: 420x420x70mm

Matéria-Prima: Faiança, tinta cerâmica amarela e preto e vidrado transparente

#### Imaginário (4)

Dimensões: 400x400x80mm

Matéria-Prima: Barro vermelho, engobe branco e vidrado transparente

#### Imaginário (5)

Dimensões: 470x470x210mm

Matéria-Prima: Barro vermelho, engobe branco e preto

#### Imaginário (6)

Dimensões: 320x340x200mm

Matéria-Prima: Barro grés, decorado com engobes de várias cores



### **/ LILIANA GOUVEIA**

Liliana Gouveia, natural de Oliveira do Hospital, Coimbra, é licenciada em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria [ESAD. CR – IPLEIRIA] (2015), onde frequenta atualmente o Mestrado em Design de Produto e é investigadora do projeto de investigação CP2S – Cerâmica, Património e Produto Sustentável – do ensino à indústria.

Tem interesse na área da inovação e conta no seu Curriculum Vitae com várias menções honrosas na área do design nomeadamente no Concurso Mobiliário Urbano Organizado pela Empresa Pedrosa & Irmãos, Lda, com o projeto "Staple"; no Concurso "Best Furniture of the World", organizado pela BP Portugal e pelo Município de Paços de Ferreira (Capital Europeia do Móvel) com o projeto "Wiggle it"; e no Concurso "Junco", organizado pela COZ ART e pelo Município de Alcobaca, com o projeto "Shop Trolley".

Esteve presente em várias exposições como por exemplo, "Ideia de Produto", com o projecto "Winter Cup", (2014) e na "De fora para dentro" no Caldas Design Week 1, com o projecto "Stool" (parceria com André Paiva e Filipa Bernardes), (2017), entre outras.

Tem experiência profissional como repórter fotográfica e planeamento, organização e produção de exposições/eventos na área do Design.

+351 968 033 914

[lili\\_gou@hotmail.com](mailto:lili_gou@hotmail.com)

<https://www.behance.net/lilianagouveia>





## **/ WINTER CUP**

2014

Dimensões: 80x80x180mm

Matéria-Prima: Faiança e Espuma de Poliuretano

"Winter Cup" foi desenvolvido especialmente para o Inverno. A ideia surgiu depois de uma observação que permitiu concluir que a generalidade das pessoas tendem a consumir bebidas quentes e aconchegantes no Inverno, quando as temperaturas são mais baixas, e que neste mesmo período do ano apresentam mais dores articulares e musculares, não só nas extremidades, mas também nas outras partes do corpo.

"Winter Cup" é um contentor cerâmico, para água ou outras bebidas quentes, que permite transportar as bebidas e simultaneamente aquecer o corpo e estimular os músculos mais afetados, proporcionando um conforto extra especialmente durante a estação fria.

No processo de design deste produto foi previamente realizado um estudo ergonómico para determinar a forma mais adequada de beber e de agarrar num copo, permitindo obter um produto com a forma e as dimensões apropriadas. A tampa, dada a elasticidade do material que a conforma, permite não só vedar o líquido quente no interior do objeto, como pode ser utilizada como um acessório individual (bola anti- stress).





### **/ RITA DE ALMEIDA MARTINS**

Rita de Almeida Martins, natural de Lisboa é licenciada em Design Industrial (2014) pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA), onde atualmente frequenta o curso de Mestrado em Design de Produto.

Na mesma escola e ao longo do seu percurso académico participou no projeto Agricultura Lusitana das Aldeias do Xisto, que representou Portugal na feira de EUNIQUE, em 2015; num programa de intercâmbio de mestrados, tendo vivido oito meses em Wrocław, Polónia, onde realizou um curso em Cerâmica Criativa, na *Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design* e desenvolveu uma coleção de produtos em cerâmica para a marca portuguesa de design Vícara.

Concluiu o curso de Design de Produto, no ensino Secundário, na Escola Secundária Artística António Arroio (2011), onde teve o privilégio de trabalhar em diferentes oficinas e campos artísticos (design de produto, design gráfico, cerâmica, fotografia, vídeo, pintura, etc.).

Durante o seu percurso formativo mais recente frequentou dois cursos de formação profissional no CENCAL - Centro de Formação Profissional na Indústria de Cerâmica: curso de sopro de vidro, Marinha Grande (Fevereiro de 2013) e curso de olaria, Caldas da Rainha (Dezembro de 2014). Em 2017, realizou dois estágios profissionais: na Sede de Marketing da Vista Alegre, em Lisboa, e na Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro, em Caldas da Rainha.

Nos seus projectos de design de produto tem sempre em consideração a funcionalidade e a relação com o utilizador. Integra o grupo de desenho da Galeria Diferença em Lisboa, onde desenha e convive com vários artistas (pintores, escultores, arquitetos, designers, etc.).

+351 913 999 825

rita.martins124@gmail.com

[https://www.instagram.com/arita\\_\\_amartins/](https://www.instagram.com/arita__amartins/)





## / LEONOR

2014

### Conjunto

Dimensões: 80x80x100mm; 115x115x10mm;  
60x60x850mm; 100x100x70mm; 125x125x110mm  
Matéria-Prima: Faiança



Este projeto consiste no reaproveitamento de embalagens e contentores vazios (quase sempre em fim de ciclo de vida do produto) do nosso dia-a-dia: garrafas de vinho, frascos, copos, entre outros recipientes que possam conter flores e outras plantas. Este conjunto de peças cerâmicas potencia a criatividade e o sentido crítico do seu utilizador, no sentido em que requer uma observação mais atenta das formas dos objetos que o rodeiam, quase como se tratasse de um jogo, em que tem de encontrar e experimentar o contentor, que melhor se encaixa em cada peça cerâmica, criando diferentes composições. Cada conjunto constituído por um contentor de vidro e por uma peça cerâmica no final, pode, por exemplo, sugerir uma jarra.





### **/ RITA FRUTUOSO**

Rita Frutuoso, natural de Leiria é licenciada em Design e Tecnologias para a Cerâmica e Mestre em Design do Produto pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA).

É desde há cerca de 10 anos, Técnica Superior da ESAD.CR-IPL, desempenhando funções como responsável pelo espaço oficial de cerâmica, gesso e vidro desta escola.

Paralelamente à sua atividade profissional tem desenvolvido o seu percurso criativo. Participou em vários concursos, tendo representado Portugal na categoria de "New Talent" na bienal de cerâmica da Dinamarca em 2010. A sua formação complementar inclui experiências internacionais, nomeadamente em 2011 na Hungria realizou um *Mastercours – Sound and Form* com Maria Geszler no Internacional *Cerâmica Studio de Kecskemét*, e em 2012 realizou o *Course – Jewelry in Porcelain* com Luca Tripaldi em *La Meridiana na Tuscany* (Italy). Integrou, ainda, em 2016, na colecção pública de design contemporâneo em cerâmica, intitulada "Primeira Escolha", com curadoria de Fernando Brízio.

+351 936 568 690  
ritafrutu@hotmai.com



(2)



(4)



(1)

### **Texturas de Cerâmica e Bolacha (1)**

#### **Bolacha de chocolate**

Texturas de Cerâmica e Bolacha

Dimensões: 135x135x70mm

Matéria-prima: Faiança, Bolacha de chocolate

### **Conjunto Restauro comestível (2)**

#### **Restauro Comestível**

Dimensões: 1200x130x90mm

Matéria-prima: Faiança, Chocolate Preto

#### **Restauro Comestível**

Dimensões: 130x130x90mm

Matéria-prima: Faiança, Chocolate preto

#### **Restauro Comestível**

Dimensões: 90x90x90mm

Matéria-prima: Barro Vermelho, Chocolate preto

### **Decoração Solúvel (3)**

#### **Decoração Solúvel**

Dimensões: 90x90x70mm

Matéria-prima: Porcelana, Chocolate branco com corante

### **Vidrado comestível (4)**

#### **Vidrado comestível**

Dimensões: 60x60x40mm

Matéria-prima: Faiança, Gelatina



(3)

## **/ FUSÃO**

2016

Entre a Cerâmica e a Culinária existem inúmeras analogias, desde o simples gesto de amassar o barro, semelhante à forma como se amassa o pão, ao ato de desenformar uma peça cerâmica, como quem retira da forma um bolo, ou, ainda, atingir a consistência de determinada pasta cerâmica que se comporta como um delicioso creme. Estas comparações não só se verificam nas acções e gestos, mas também nos instrumentos usados, como é o exemplo da utilização de um simples rolo da massa. Como resultados destas analogias podem ser criados novos objectos/experiência, onde são usadas estratégias semelhantes de construção em que as matérias cerâmicas e alimentares se confundem, provocando situações de interação inesperadas.

O conjunto de texturas de cerâmica e bolacha fazem uso do mesmo processo de conformação, a pasta cerâmica e a massa de bolacha fundem-se de modo contíguo resultando num objeto único.

Nas peças intituladas de "restauro comestível", o enchimento por via líquida, comum na cerâmica e na culinária, é a técnica usada na conformação do objeto a partir dos dois materiais, cerâmica e chocolate, que se complementam.

O objeto cerâmico "decoreção solúvel", decorado com chocolate, torna efémeros os seus elementos decorativos, quando, ao usar um líquido quente estes se diluem, alterando o sabor e a cor da bebida.

Um "vidrado comestível" é uma cobertura de aspeto vítreo, impermeável, translúcida ou colorida que pode ter ou não brilho, e é usada na culinária ou na cerâmica. Usando esta semelhança, este objeto reveste-se de um vidrado cerâmico transparente brilhante, e o seu topo é colorido com gelatina. Contudo, nesta analogia confunde-se o que é realmente um vidrado, e se este se pode ou não comer.



### **/VERA SANTOS**

Vera Santos, natural de Óbidos frequenta actualmente o curso de licenciatura em Design Industrial na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA), onde tem vindo a aprimorar o seu conhecimento e experiência na área do design.

Presentemente está focada em entender o que é um bom design, quais são os seus princípios, qual é o papel e quais são as responsabilidades do designer nas sociedades de hoje e de amanhã.

Recentemente participou na exposição coletiva "Rectângulo" no âmbito da unidade curricular Projeto de Design Industrial II do Curso de Licenciatura em Design Industrial da ESAD.CR-IPL, com o seu trabalho "Terapia".

+351 912 976 730  
verarebucados@gmail.com



## / TERAPIA

2017

Dimensões:80x60x2,5mm

Matéria-Prima: Gesso



O objetivo deste projeto passa por fazer recordar a felicidade que era na infância, a descoberta de um pedaço de tijolo para desenhar e riscar no chão da rua. A proposta é relembrar que para se ser feliz é preciso pouco, e que blocos coloridos podem levar pequenos e graúdos a um sítio alegre e tranquilo e promover a redescoberta de uma felicidade simples.

Estes blocos foram criados para serem usados no chão da rua, que sendo geralmente mais duro e rugoso desgasta os blocos de gesso, ao mesmo tempo, que estes, por sua vez, deixam marcas gráficas nas superfícies escuras do chão.

A utilização no exterior enaltece o lado frágil e efêmero do material, pois pode-se pintar toda a rua, mas quando chove, a cor e as linhas desaparecem e obtém-se uma nova "tela" pronta a ser utilizada.

Contudo, nos quadros de ardósia, tal como em superfícies mais macias, os blocos deste material não consegue produzir marcas gráficas, com desenhos ou riscos.

"Posso pintar com uma só cor, desenhar com duas cores em simultâneo ou mais, no fim empilho e arrumo."





**/ VITOR AGOSTINHO**  
2013

Vitor Agostinho, natural de Peniche é um designer com uma experiência relevante de vários anos na indústria cerâmica. Recentemente complementou a sua atividade profissional com a criação artística orientada para a auto-produção fortemente influenciado pelos resultados da sua investigação no âmbito do seu projecto de mestrado de Design de Produto (2013) concluído na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR – IPLEIRIA). O conhecimento destas duas dimensões, produção industrial e auto-produção, permitiu-lhe a oportunidade singular de desenvolver novos métodos de conformação que visam a criação de objetos artísticos com variação formal e de cor partindo de um mesmo molde, o qual denominou de Moldes Mutantes.

+351 918 406 944  
vitoragostinho@hotmail.com  
<http://www.vitoragostinho.com/>



(2)



(3)



(1)

## / MOLDES MUTANTES

2013-2017

Promovendo nos moldes uma abordagem experimental, o objectivo final, é sempre, desenvolver produtos que possuam uma história e uma forma única que incorporem e revelem em si todas as decisões tomadas durante o processo de fabrico.

### LYR.F#01.2017

Inserido num contexto de auto produção, promovendo uma abordagem clássica dentro do processo de conformação por via líquida, trata-se de um molde construído através de uma sobreposição controlada ou aleatória de camadas de gesso, permitindo assim a variação da forma da jarra.

### TRN.F#01.2017

Um molde "plano" articulado transforma-se num molde tridimensional com forma variável. Construção de um molde compostos por elementos ligados entre si por um material têxtil de modo a tornar possível a manipulação formal da superfície.

### Molde da Jarra Layers LYR.F#01.2017 (1)

Dimensões: 270x270x320mm

Matéria-Prima: Gesso

### Jarra Layers / LYR.F#01.2017 (2)

Dimensões: 170x170x250mm

Matéria-Prima: Faiança

### Molde da Jarra Layers TRN.F#01.2017 (3)

Dimensões: 320x320x380mm

Matéria-Prima: Faiança

### Jarra Layers TRN.F#01.2017 (4)

Dimensões: 170x170x300mm

Matéria-Prima: Faiança



(4)





## **//APRESENTAÇÃO**

Projecto de Investigação CP2S  
Cerâmica, Património e Produto Sustentável  
– do Ensino à Indústria

A exposição 12 conversas em torno de 12 projetos em cerâmica é uma atividade enquadrada no projeto de investigação cerâmica, património e produto sustentável – do ensino à indústria, CP2S, apoiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia e que conta com os seguintes parceiros institucionais: Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL) e Câmara Municipal de Caldas da Rainha. É um projeto de investigação que terá a duração de 18 meses e que está a ser coordenado pelo Laboratório de Investigação em Design e Arte, sediado no campus na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD) e que é apoiado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do Programa Portugal 2020 – Programa Operacional Regional do Centro. Conta com uma equipa de investigadores vasta, multidisciplinar que tem como objetivo organizar um conjunto de informação dispersa nas áreas tecnológica, social, económica e histórico-cultural, que será usada na criação de recursos diferenciados e inovadores sobretudo experimentais e visuais para a formação pedagógica e cultural ou para o apoio ao ensino, investigação e design de produtos cerâmicos sustentáveis que contribuam para o aumento da

competitividade e da sustentabilidade deste setor económico.

No caso concreto desta exposição, que irá ter lugar em março e abril de 2018, no Espaço Concas, localizado no Centro das Artes das Caldas da Rainha, pretende-se explorar o tema do projeto de investigação e as respetivas atividades como iniciativas de inovação territorial por perspetivarem a criação de novas oportunidades de empregabilidade e autoemprego, promoverem a cidade de Caldas da Rainha e sua região como uma cidade criativa, inteligente e sustentável certamente com reflexos estruturantes no plano da gestão cultural e turística. Em simultâneo, divulga-se o trabalho de um conjunto de designers formados recentemente, ou, ainda, em formação, sobretudo no curso de mestrado em design de produto ministrado na ESAD, visando um contributo para a sustentabilidade da atividade artística e por vezes também profissional destes autores, ao mesmo tempo, que a apresentação pública em forma de 12 conferências dos vários projetos cerâmicos expostos, pelos respetivos autores, poderão motivar, inspirar e abrir novos caminhos a outros alunos no âmbito das suas atividades pedagógicas com eventual impacto sobre a criação de novos produtos cerâmicos sustentáveis.

José Frade



## CP2S

CERÂMICA, PATRIMÓNIO E  
PRODUTOS SUSTENTÁVEIS  
- DO ENSINO À INDÚSTRIA

(CENTRO-01-0145-FEDER-23517)

Apoio FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional  
no âmbito do Programa Portugal 2020 - Programa Operacional  
Regional do Centro

